

SEMANA INFORMÁTICA

DE 23 A 29 DE ABRIL 2014

PROCURAM-SE COMPETÊNCIAS EM PROGRAMAÇÃO E REDES

Dos 24% de empresas portuguesas que pretendem aumentar o número de colaboradores, a maioria tenciona reforçar os seus quadros técnicos especializados. Entre as áreas tecnológicas mais procuradas, destaca-se a de programação, com 29% dos inquiridos a manifestar essa opinião, enquanto 21% pretendem recrutar para a área de redes. No grupo das empresas que prevêem recrutar profissionais com competências tecnológicas, metade possui entre 21 e 250 colaboradores. PÁG. 16

Vai contratar teckies em 2014?

Embora a palavra de ordem nos vários sectores seja “manter equipas”, 16% dos inquiridos num estudo prevêem recrutar profissionais com competências tecnológicas

Luísa Dâmaso | luisadamaso@revistas.cofina.pt

De acordo com o «5.º Survey MRINetwork Portugal | CIGA – Coaching de Inspiração Grupal/nalítica/Semana Informática», que faz parte da 68.ª edição do «Hiring Survey», há quem faça tentações de contratar recursos tecnológicos.

Dos 115 administradores, directores-gerais e directores de recursos humanos questionados, 63% manifestaram intenção de manter o seu quadro de pessoal durante o ano de 2014. Contudo, à questão «A sua empresa pretende recrutar em 2014 profissionais com competências na área de tecnologias?», 16% responderam afirmativamente.

Aumentar o número de colaboradores tem um acréscimo de 14 pontos percentuais face ao ano de 2012. Dos 24% de empresas que pretendem aumentar os seus colaboradores, a maioria tenciona reforçar os seus quadros técnicos especializados. No grupo das empresas que prevêem recrutar profissionais com competências tecnológicas, metade possui entre 21 e 250 colaboradores.

Entre as áreas tecnológicas mais procuradas, destaca-se a de programação, com

29% dos inquiridos a manifestar essa opção, enquanto 21% pretendem recrutar para a área de redes, um valor seis pontos inferior às intenções manifestadas em 2012. Quanto às funções onde se prevêem reforços, as empresas apontam como alvos a engenharia de redes e a programação.

«Ainda que com menos um ponto face aos resultados de 2012, verifica-se uma tendência inferior a 10% na procura e na valorização de profissionais com competências tecnológicas e essa tendência é muito significativa em empresas de raiz tecnológica», admite Ana Teixeira, *country manager* na MRINetwork Portugal. Mas, fora das TI, esta responsável, constata que é «muito significativo o número de empresas que claramente diz não aos perfis tecnológicos».

Ao analisar a informação por sectores, o grande consumo detém uma percentagem de 80% de empresas que não prevêem fazer recrutamento de colaboradores com competências na área de tecnologias. Por sua vez, o sector de indústria procura maioritariamente profissionais com conhecimentos na área de redes (100%). O sector de indústria farmacêutica e cuidados de saúde pre-



TS Dambay

tende reforçar a sua área de programação, com 50% dos responsáveis inquiridos a referir-lo. Quanto ao sector de logística e distribuição, a intenção de reforço reparte-se equitativamente pelas áreas de telecomunicações e programação (ambas com 50%).

A pergunta «Se vai reforçar os quadros com profissionais com competências tecnológicas, em que funções pensa fazê-lo?», o sector de indústria dá preferência à engenharia de redes, com 100% dos responsáveis a afirmá-lo. A função programadores é referida em igual percentagem pelos responsáveis da indústria farmacêutica e cuidados de saúde. No grande consumo e na logística e distribuição baixa para metade. «É junto das PME (20 a 250 colaboradores) que a tendência para incorporar capital humano tecnológico tem a sua maior expres-

são, o que pode indiciar que as nossas PME estão a evoluir no sentido de um maior recuso à tecnologia e, esse sim, seria um bom sinal», admite Ana Teixeira.

Questionados quanto ao meio a utilizar prioritariamente para procurar esses colaboradores, os responsáveis inquiridos admitem que o recrutamento externo é o preferido, com destaque para a indústria farmacêutica e cuidados de saúde, bem como para a logística e distribuição, com 42% a destacá-lo. Das empresas que admitem recorrer ao recrutamento externo, há referência clara às redes sociais, com maior destaque para o LinkedIn. Quando se trata de utilizar outra fonte, é sobretudo o Centro de Emprego a mais procurada. Para esta opção é salientada a importância dos subsídios e incentivos concedidos pelo Governo. ▸

DIFICULDADE EM ENCONTRAR O RECURSO PROCURADO

Encontrar candidatos com as competências certas e o perfil adequado nem sempre é tarefa fácil. No «Hiring Survey» da MRINetwork Portugal, cerca de 34% dos inquiridos antecipam alguma dificuldade em encontrar os profissionais com as características adequadas. Estes 34% prevêem sobretudo de empresas com dimensão inferior a 250 colaboradores (84%). Comparativamente a 2012, o número de empresas que antecipa grande dificuldade em encontrar profissionais com o perfil e as competências adequados às suas necessidades teve um aumento de cinco pontos percentuais. Por sua vez 43% dos inquiridos não prevêem qualquer dificuldade em encontrar esses candidatos.